

ECONOMIA



Modiano

Nesta página: o pior da crise pode estar ficando para trás, como mostram a tendência de queda da inflação e alguns sinais de aquecimento da economia — como o aumento do consumo de eletricidade. **Página 9:** o governo lança hoje um novo pacote que amplia o crédito agrícola para garantir a supersafra de 92. **Página 10:** a Secretaria de Transportes anuncia que a Rede Ferroviária Federal estará privatizada até o fim de 93. E o presidente do BNDES, Eduardo Modiano, cancela o leilão da Franave. **Página 11:** conheça o mundo sofisticado dos **headhunters**, os "caçadores de executivos".



Headhunter
caça executivos.
Página 11.

Sinais de alívio na recessão

O DESEMPREGO CONTINUA ALTO, MAS ALGUNS SETORES DA INDÚSTRIA COMEÇAM A PRODUZIR MAIS.



Ao lado da tendência de queda da inflação revelada pela Fipe, alguns novos números setoriais da economia, e uma expectativa otimista de grandes empresários (veja ao lado), mostram que o pior da recessão pode estar começando a passar. Dentre os indicadores positivos divulgados nesta semana, encontram-se, por exemplo, um crescimento no consumo de energia elétrica pelas indústrias, em fevereiro — o que é sinal de produção crescente — e maior atividade no setor de alimentos. Há também a expectativa dos efeitos positivos sobre a economia por conta da grande safra agrícola que começa a entrar neste mês.

Por enquanto, porém, o nível de emprego na indústria paulista continua a apontar o aprofundamento das demissões. Nos primeiros meses do ano, o desemprego atingiu 51.190 trabalhadores, segundo o balanço da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) fechado ontem. Em fevereiro, apontam as estatísticas da entidade, as demissões totalizaram 24.049 cortes. Somados ao resultado dos dois últimos anos, os números de janeiro e fevereiro mostram que a base de empregados da indústria vem se contraindo significativamente, com a eliminação de 434.879 postos de trabalho nesse período.

"O resultado é muito ruim, sem dúvida, bem pior do que tínhamos preconizado", observa o diretor do Departamento de Documentação, Estatística e Cadastro (Decad), Horácio Lafer Piva. Ainda assim, ele considera que houve diminuição no ritmo de demissões em fevereiro e acredita que em março possa haver maior desaceleração no ritmo das demissões.

Na opinião de Piva, existe uma retomada da atividade econômica em áreas de produtos mais populares, como alimentação. A entrada da safra agrícola, na sua avaliação, deve favorecer ainda mais esse quadro. "Mas esse ano não teremos os investimentos de volta, apenas crescimento para recuperar parte da capacidade ociosa."

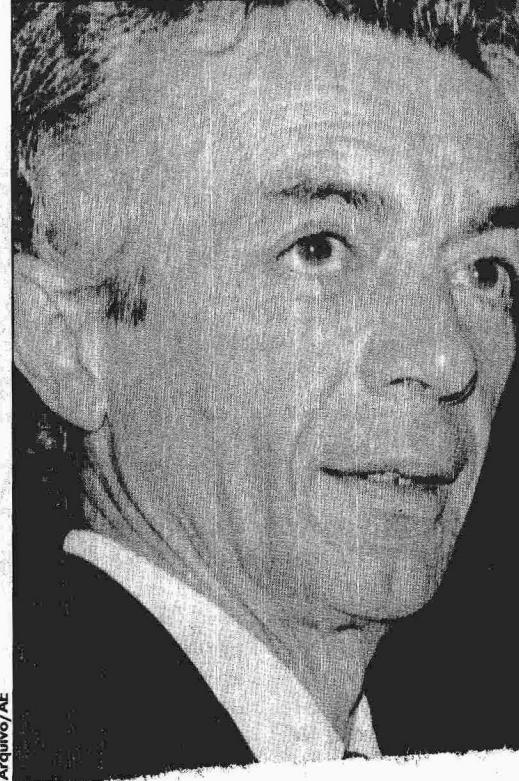
Um sinal do reaquecimento é o crescimento do consumo de energia elétrica, com alta de 11,2% de forma global em relação a janeiro deste ano. E foi o setor industrial que registrou o melhor desempenho, com uma alta de 25% em fevereiro em relação a janeiro deste ano, na área de concessão da Eletropaulo. Na Cesp, o consumo industrial no primeiro bimestre do ano foi de 6,5% acima do mesmo período de 1991.

O setor de papelão ondulado, segundo o presidente do sindicato das indústrias José Fruzis, revelou que em fevereiro foi registrado um acréscimo superior a 10% nas vendas de papelão para embalagens, em relação a janeiro deste ano. "Fomos surpreendidos, porque esperávamos ficar abaixo de janeiro, como ocorre historicamente". Na área de produtos de higiene e limpeza, o primeiro trimestre do ano também vai surpreender, ficando 5% acima do mesmo período do ano passado, confirma o presidente da entidade setorial, José João Locoselli.

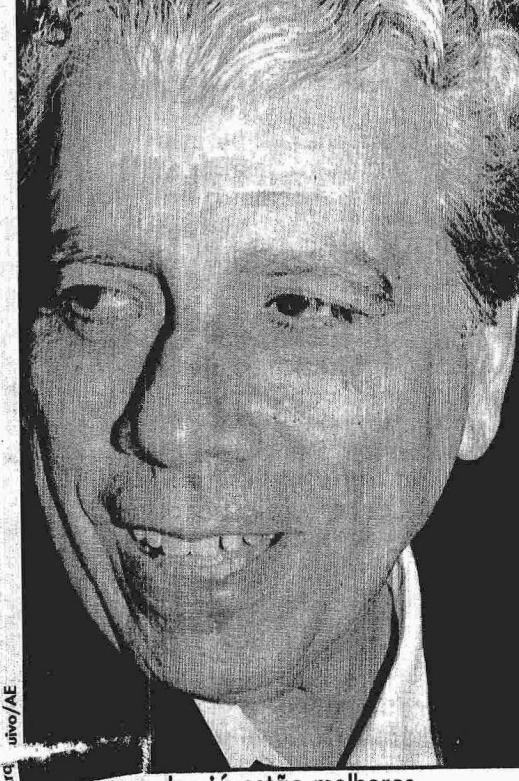
Já as vendas do comércio varejista de São Paulo caíram 12% no mês passado em relação ao mesmo período de 91, e 4% se comparadas a janeiro último, conforme revela a preliminar da Pesquisa Conjuntural da Federação do Comércio do Estado divulgada ontem. O pior desempenho ficou por conta das concessionárias de veículos, mas houve alta em produtos semiduráveis (sapatos, vestuários e tecidos) e os não duráveis (itens encontrados em supermercados, farmácias e perfumarias).



Heron: não há distorção no índice.



Arquivo/AE



Ermírio: vendas já estão melhores.



Arquivo/AE

Na opinião de Piva, existe uma retomada da atividade econômica em áreas de produtos mais populares, como alimentação. A entrada da safra agrícola, na sua avaliação, deve favorecer ainda mais esse quadro. "Mas esse ano não teremos os investimentos de volta, apenas crescimento para recuperar parte da capacidade ociosa."

Um sinal do reaquecimento é o crescimento do consumo de energia elétrica, com alta de 11,2% de forma global em relação a janeiro deste ano. E foi o setor industrial que registrou o melhor desempenho, com uma alta de 25% em fevereiro em relação a janeiro deste ano, na área de concessão da Eletropaulo. Na Cesp, o consumo industrial no primeiro bimestre do ano foi de 6,5% acima do mesmo período de 1991.

O setor de papelão ondulado, segundo o presidente do sindicato das indústrias José Fruzis, revelou que em fevereiro foi registrado um acréscimo superior a 10% nas vendas de papelão para embalagens, em relação a janeiro deste ano. "Fomos surpreendidos, porque esperávamos ficar abaixo de janeiro, como ocorre historicamente". Na área de produtos de higiene e limpeza, o primeiro trimestre do ano também vai surpreender, ficando 5% acima do mesmo período do ano passado, confirma o presidente da entidade setorial, José João Locoselli.

Já as vendas do comércio varejista de São Paulo caíram 12% no mês passado em relação ao mesmo período de 91, e 4% se comparadas a janeiro último, conforme revela a preliminar da Pesquisa Conjuntural da Federação do Comércio do Estado divulgada ontem. O pior desempenho ficou por conta das concessionárias de veículos, mas houve alta em produtos semiduráveis (sapatos, vestuários e tecidos) e os não duráveis (itens encontrados em supermercados, farmácias e perfumarias).